



Identidade! é licenciada
sob uma Licença Creative Commons.

UM REENCONTRO: YA NO MÁS LA SOLEDAD Y EL MAR

Aline de Moura Rodrigues

Estudante do bacharelado em Ciências Sociais (UFRGS) e Mestranda em Antropologia Social (PPGAS/UFRGS). Ameericana do sul do sul, Atinuké e um bocado mais de coisas. Contato: alinemratinuke@gmail.com

Scarlet Estrada Maldonado

Egresada de la licenciatura en Antropología social (ENAH) y Comunicación y Periodismo (FES Aragón UNAM). Asistente de investigación (DEAS-INAH) Afromexicana, y Afrochingona. Contato: scarletmaldonado12@gmail.com

*Eu danço a dança das tuas marés
Eu danço a tua dança,
Eu danço a dança das tuas marés
Eu danço a tua dança
Eu danço a tua dança, ai, ai, ai
Você maremoto, você maré mansa¹*

Resumo: O presente ensaio é um exercício estético-político, projetado por duas pesquisadoras negras de distintas geografias da América Latina. Partindo de uma das experiências compartilhadas no III Encuentro Nacional de Mujeres Afromexicanas, acontecido em julho de 2019 na localidade de Corralero, no estado mexicano de Oaxaca, as autoras se fazem personagens de um encontro sensível entre maresias e maremotos ancestrais. O que inicialmente se pretendia um artigo relacionando duas personagens literárias dos países de origem das autoras, se tornou uma experiência de escrita transatlântica, não em termos de cartografia literal, mas dos redeseños que o Atlântico inscreve nas produções de encontro entre mulheridades negras. O mar é personagem e testemunha também, das cenas cantaroladas neste ensaio a quatro mãos, conectando Porto Alegre e Cidade do México por meio das sensibilidades de duas jovens que se encontram e escrevem.

Palavras-chave: Encontro. Mar. Sensibilidade. Experiência de Escrita. Mulheridades negras.

Resumen: Este ensayo es un ejercicio estético-político, diseñado por dos investigadoras negras de diferentes geografías de América Latina. Partiendo de las experiencias compartidas en el marco del III Encuentro Nacional de Mujeres Afromexicanas, que tuvo lugar en julio de 2019 en la localidad de Corralero, en el estado mexicano de Oaxaca, las autoras se convierten en personajes de un sensible encuentro entre maresias y fuertes olas ancestrales. Lo que inicialmente se pretendía un artículo que relataba a dos personajes literarios de los países de origen de las autoras, se convirtió en una experiencia de escritura transatlántica, no en términos de cartografía literal, sino de los rediseños que el Atlántico inscribe en las producciones de encuentro entre mujeres negras. El mar es también un personaje y testigo de las escenas que tararean en este ensayo hecho a cuatro manos, conectando Porto Alegre y la Ciudad de México a través de la sensibilidad de dos jóvenes que se encuentran y escriben.

Palabras-clave: Encuentro. Mar. Sensibilidad. Experimento de escrita. Mujeridades negras.

¹ LUNA, Luedji. Bom mesmo é estar debaixo d'água. In: LUNA, Luedji. *Bom mesmo é estar debaixo d'água*. 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=BCQnOftvLXM>. Acesso em: 20 abr. 2021.

Algumas notas explicativas/Algunos apuntes necesarios

As linhas que seguem foram escritas a quatro mãos e a uma distância bastante considerável. Eu, Aline, em Porto Alegre. Scarlet, na Cidade do México. Duas *hermanas*, algumas conversas e a lindeza de uma saudade com endereço: o mar de Corralero, em Pinotepa Nacional, Oaxaca, México. Essas letras não pretendiam ser um ensaio quando nasceram, no meio de 2020. Nossa intenção era construir o encontro entre duas personagens negras, uma criada no imaginário da literatura de quadrinhos mexicana, a outra uma das presenças mais importantes de um dos clássicos do chamado naturalismo brasileiro. Mas seguimos nosso coração e memórias e no balanço do mar, na encruza desse encontro amefricano, se é possível assim descrevê-lo, decidimos apresentá-lo para esta publicação enquanto ensaio-afeto, para contar deste encontro como encruzilhada, potência de amor e vida de mulheridades negras em diferentes pontos desta América, que também é Abya Yala.

Este exercício está dividido em três atos. No primeiro, deixamos a palavra vir e ela veio como se fosse o mar assistindo e abençoando nosso reencontro ancestral. Na sequência, em afetos, cada uma relata das emoções que cruzaram nossos existires com a materialização deste encontro, impensado entre nós. Ao final, em encruzilhada/encrucijada, fazemos os encaminhamentos finais, destas letras que se encontram em português e espanhol, fotopalavreando o que ousamos chamar de encruzilhada, trilhada por duas mulheres negras, agora *hermanas* sabidas uma da outra, cruzando histórias não mais sozinhas, mas diasporicamente conectadas.

Mar

*Que no cesan ni un momento
Oigo las olas del mar
Que no cesan ni un momento²*

Estaban en la playa. Yo, mar, percibí que el calor las hacía sentir familiares, de forma que parecieran venir de un mismo lugar. El encuentro las hizo dudar de dónde venían. Pero al mirar el reflejo entre sus historias, se reconocieron, así como cuando uno mismo se mira al espejo.

² SON DE MADERO. *Las olas del Mar*. Veracruz, México, 1997. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=iRVFrIJYw2g>. Acesso em: 15 abr. 2021.

– Eres tu?

– Sim, somos nós.

Aunque no hablaban el mismo idioma, conocían lo que significaba *ubuntu*. Sus ancestras se conocían y eso se sentía desde el ser de cada una. Estaban ellas, dentro de sus ojos marrones que platicaban, en un reencuentro inicial. Me miraron, a mí el mar abierto. Se ha creado entonces, una feliz complicidad entre los tres. En una reunión improvisada comenzaron a hablar sobre lo que les atravesaba. Naturalmente las experiencias resonaban en sus cuerpos territorios prietos. Fue ahí donde supieron de dónde venían: la otra parte de mí.



Registro de uma ausência. Cadeiras vazias onde antes habitou nosso encontro. Corralero, 2019.

Afetos

*O mais próximo de casa
que eu estive foi o mar.
Boto os meus pés na água
e me lanço a pensar.
Como é a vida aqui,
como é a vida lá.
Sinto que eu não sou daqui,
Pra casa eu quero voltar.³*

Scarlet

Me sentía en familia con todas mis hermanas reunidas hablando, el mar y su oleaje me llamó. Decidí caminar, separarme un poco para escuchar el mar, mi cuerpo y mi interior, sentí que nos debíamos una larga platica; pues el mar y yo nos encontramos pocas veces. Estaba en

³ ELNIÑO, Thiago. Atlântico. In: ELNIÑO, Thiago. *Pedras, Flechas, Lanças, Espadas e Espelhos*, 2019. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=lmNOMByre_c. Acesso em: 15 mar. 2021.

sintonía con la inmensidad, me sentía en paz y libre. A la distancia la veo llegar, se acerca con su cálido ser y compañía; quería platicar con ella y escuchar, pues sabía que aprenderíamos al compartir nuestras experiencias.

Efectivamente, así fue, platicamos sobre diferentes temas, encontramos convergencias y discrepancias; nuestras experiencias se reflejaban. El encuentro no fue únicamente físico, fue un acto espiritual, ya que no estábamos solas ahí, además de las personas que se encontraban en lo físico, nos acompañaban un cúmulo de personas, de experiencias, de sentires y emociones, nosotras estábamos ahí junto a las olas del mar que no cesaban ni un momento.

Este fue un reencuentro desde el amor y el dolor, para sanar. Los aprendizajes de esa experiencia las atesoro, están conmigo todo el tiempo y me acompañan en mirar el mundo, al pensarlas recuerdo también a mis ancestros, son parte del mar de mi interior, a veces tranquilo, otras veces con un oleaje alto, pero siempre conmigo.

Aline

Cheguei a ela com cuidado. Não queria invadir seu momento com o mar e a areia, mas queria conversar com ela. Tinha muito para contar e muito para ouvir. Foram muitos anos até aquele inimaginável encontro. Ela me acolheu com um olhar e um sorriso, assim começamos a conversar sobre tudo. Acredito, que assim como eu, ela também estava um pouco tonta com aquela imagem. Irmãs de outras geografias, reunidas, conversando, discutindo, pensando vidas. Contando como sentiam o amor e o (a)mar, a política e o poder da voz. Quando lembro desses momentos, que no agora pandêmico parecem tão tão distantes, é impossível não pensar em encruzilhada.

Tem coisas que eu não contei naquele momento. Não contei que alguns meses antes eu estive com outras hermanas, Atinúkê⁴, aquelas que merecem carinho. Experiência intensa de viver mulheridades negras reunidas. Nossas potências reunidas com outras, as hermanas uruguaias, negras *mujeres al sur del sur*. *Afrochiongas*⁵, diriam minhas irmãs mexicanas se as

⁴ Aqui fazemos menção ao Coletivo Atinúkê Pensamento de Mulheres Negras, do qual Aline é parte integrante. Atinúkê é “um termo traduzido do Yorùbá e significa ‘aquela que merece carinho desde o ventre’. O termo de origem nígero-congolesa foi designado para Tatiana Machado ao ser iniciada no Batuque. Assim como a história e a cultura da matriz africana de valorização dos legados, a semente das Atinúkés germinou; sua luta criou raízes africanas em Porto Alegre, e a sua influência fez florescer o Grupo de Estudos sobre o Pensamento de Mulheres Negras Atinúkê e, posteriormente, o Coletivo Atinúkê.” Fonte: PORTAL Geledés. *Grupo de estudos Atinúkê aprofunda a pesquisa sobre o pensamento da mulher*, 23 abr. 2019. Disponível em: www.geledes.org.br/grupo-de-estudos-atinuke-aprofunda-a-pesquisa-sobre-o-pensamento-da-mulher/.

⁵ *Afrochiongas* é um termo que aprendi com as *hermanas* prietas mexicanas. Eu o entendo como mulheres negras potentes, fortes e sensíveis. *Chingon* es un término que proviene del bantú y es parte del vocabulario

conhecessem. Naquele momento do reencontro entre nós, sem palavras, eu sinto que carreguei elas comigo, as que ficaram em Porto Alegre, as que passaram pela minha história, as que estão e as que já se foram. As que não falo tanto, as que carrego sempre. No carinho de nosso encontro ali, em terras ancestrais da Costa Chica de Oaxaca, estivemos todas reunidas. Esse sentimento me fazia transmitir nos abraços e escutas, no acolher das lágrimas dos momentos não tão doces, algo cheio de significado. Estávamos juntas. Talvez novamente juntas. Me pergunto quem são as mulheres que Scarlet trazia consigo naquele abraço? Espero que o tempo e outros mares nos reúnam para continuarmos essa conversa.



Luces y sombras en las orillas del mar. Hermanas en diálogo. Corralero, 2019.

Encruzilhada/Encrucijada: encontro de caminhos, vidas, histórias

*En el canto de las olas
Encontré un rumor de luz
Por un canto de gaviotas
Supe que allí estabas tú
Despidiendo últimamente
Todo lo que sucedió
Hoy, saludo mi presente*

mexicano. Se utiliza, como una forma de señalar que algo está extremadamente bien. *Afrochingonas* surge a partir de una búsqueda por nombrar un podcast donde tres mujeres negras comenzamos a compartir nuestras experiencias. El podcast está disponible en: ANGOLA, Valéria. MALDONADO, Scarlet Estrada. FIGUEROA, Marbella. *Afrochingonas*. Spotify, 2020. Disponível em: https://open.spotify.com/show/4k7XXg9Xo26QRfGN3PhdG?si=EKsy3WurR2Wwq2SRde8kzQ&dl_branch=1. Acesso em: 30 set. 2020.

Y gusto de este dulce adiós⁶

Ao se olharem, viraram sorriso e se perguntaram sobre o mar, sem saber que ele as observava conversar:

– *¿Qué ves del mar dentro de ti?*

– Vejo o caminho pelo qual vaguei. De dentro de um barco, no ventre de minha mãe. Cheguei até lá, o lugar de onde venho. Uma terra que inventaram ser Brasil. E tú, o que vês?

– *Veo un camino de traslado, creo que allá en el fondo hay una isla donde puedo ser yo misma sin ataduras.*

Encantado com o diálogo, em suas ondas ecoou palavras, lançadas como se as *hermanas* que ali conversavam pudessem escutar, palavrosamente, o que dizia:

“Yo, el mar, estoy dentro de cada una y sirvo en sus memorias como un puente de regreso a sus existencias. Si no fuera por mí, quizás no habría esta historia y no habría encuentro. Pero al igual que las olas, el tiempo viene y hace difícil definir de quién es esta historia que se cambia en letra en este espacio abierto. Hora de reencuentro, donde se supone, vamos a conocer dos mujeres en las cuales me mantengo vivo.”

Eu o mar, estou dentro de cada uma, em suas memórias. Sou como uma ponte de retorno às suas existências (sin ataduras). Se não fosse por mim, talvez não houvesse essa história e não houvesse encontro. Mas assim como as ondas, o tempo vem e faz com que seja difícil definir de quem é esta história, que se torna letra neste espaço aberto. Folha de reencontro, onde se supõe que vamos conhecer duas mulheres nas quais me mantenho vivo.

Considerações finais

Nessa cosmologia, o exu situa-se no começo de todo o processo de agenciamento da subjetividade afro-brasileira. Qualquer ritual afrobrasileiro tem seu início com um pedido à exu para que abra os caminhos. Para os teóricos do candomblé, o exú é o trickster, o transportador da energia vital, aquele que faz a intermediação entre as divindades e os homens [...] Em lugar de uma identidade definida e precisa

⁶ LAFOURCADE, Natália. Soledad y el mar. In: LAFOURCADE, Natália. *Musas*. 2017. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=gd4jntP0tco>. Acesso em: 26 abr. 2021.

correspondendo ao nome de uma divindade, a linha cruzada apresenta uma multiplicidade para um nome-intensidade em metamorfose⁷.

La encrucijada fue en estas letras, aprendizaje conjunto. Scarlet no sabía mucho del concepto. Aline, no es experta en él, sin embargo, yo, Aline, aprendí con una *hermana Atinúké*, aunque no sea del territorio, todas tenemos una orixalidad que nos acompaña de una u otra forma. Pedimos permiso, respetuosamente a la potencia de la palabra en Exú, y así mismo ofrecemos a quienes nos lean, la oportunidad de percibir las encrucijadas en sus vidas y de ellas sacar las ganas y la memoria de aquellos y aquellas que nos escribieron en el mundo, como las olas del mar en la arena que aquel día nos recibió.

A encruzilhada foi nestas letras, aprendizagem conjunta. Scarlet não sabia muito do conceito. Aline não é especialista nele. Eu, Aline, aprendi com uma irmã Atinúkê que, ainda que não sejamos de terreiro, todas temos uma orixalidade que nos acompanha de uma ou outra forma. Pedimos licença, respeitosamente a potência da palavra em Exú e assim, oferecemos a aqueles que nos leiam, a oportunidade de perceber as encruzilhadas em suas vidas e delas retirar a energia e el recuerdo aprendido com aquellos e aquellas que escreveram a gente no mundo, como as ondas do mar na areia, que aquele dia nos recebeu.

Nossos corpos ancestrais se encontraram lá, em Corralero, Oaxaca. Se cruzaram em um tempo não cíclico e nem finito, sem temporalidade e muito menos como parte de um processo linear. Foi assim, como tudo acontece no mundo, como um ciclo infinito, que seguimos nutrindo até hoje. Eu, Scar, vejo Aline e o encontro com ela, refletido em minhas amigas Marbella e Valéria. Também vejo Shayane, Mariana e Marielle em minha mãe, minha avó e minha irmã. Nos vejo reunidas no mar que vive dentro de mim.

Nuestros cuerpos ancestrales se encontraron ahí, en Corralero, Oaxaca, se encrucijaron en un tiempo no cíclico ni finito, sin temporalidad, y mucho menos como parte de un proceso lineal. Fue así, como todo se da en el mundo, como un ciclo infinito, que hasta ahora seguimos llevando. Yo Scar, veo a Aline y el encuentro con ella, en mis amigas Marbella y Valeria. También veo a Shayane, a Mariana y a Marielle en mi madre, abuela y hermana. Nos veo en el mar de mi interior.

Este mar aberto, que cruza fronteiras inventadas para separar o que é inseparável: o existir transatlântico.

⁷ ANJOS, José Carlos Gomes dos. A encruzilhada: do urbanismo branco e da religiosidade negra. In: DOS ANJOS, José Carlos Gomes. *No território da linha cruzada: a cosmopolítica afro-brasileira*. Porto Alegre: Editora da UFRGS/Fundação Cultural Palmares, p. 17-23, 2006, p. 17-18.

Referências

ANGOLA, Valéria. MALDONADO, Scarlet Estrada. FIGUEROA, Marbella. Afrochingonas. *Spotify*, 2020. Disponível em: <https://open.spotify.com/show/4k7XXg9Xo26QRfGN3PhgdG>. Acesso em: 30 set. 2020.

ANJOS, José Carlos Gomes dos. A encruzilhada: do urbanismo branco e da religiosidade negra. In: DOS ANJOS, José Carlos Gomes. *No território da linha cruzada: a cosmopolítica afro-brasileira*. Porto Alegre: Editora da UFRGS/Fundação Cultural Palmares, p. 17-23, 2006.

ELNIÑO, Thiago. Atlântico. In: ELNIÑO, Thiago. *Pedras, Flechas, Lanças, Espadas e Espelhos*, 2019. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=lmNOMByre_c. Acesso em: 15 mar. 2021.

LAFOURCADE, Natália. Soledad y el mar. In: LAFOURCADE, Natália. *Musas*. 2017. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=gd4jntP0tco>. Acesso em: 26 abr. 2021.

LUNA, Luedji. Bom mesmo é estar debaixo d'água. In: LUNA, Luedji. *Bom mesmo é estar debaixo d'água*. 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=BCQnOftvLXM>. Acesso em: 20 abr. 2021.

PORTAL Geledés. *Grupo de estudos Atinúkê aprofunda a pesquisa sobre o pensamento da mulher*, 23 abr. 2019. Disponível em: www.geledes.org.br/grupo-de-estudos-atinuke-aprofunda-a-pesquisa-sobre-o-pensamento-da-mulher/.

SON DE MADERO. *Las olas del Mar*. Veracruz, México, 1997. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=iRVFrIJYw2g>. Acesso em: 15 abr. 2021.